UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

RAQUEL PITZ DA COSTA

O CINEMA E AUDIOVISUAL COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DO CONHECIMENTO: A INTERCULTURALIDADE PROMOVIDA PELA SÉTIMA ARTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO DE NOVOS IDIOMAS

Palhoça
2020

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

RAQUEL PITZ DA COSTA

O CINEMA E AUDIOVISUAL COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DO CONHECIMENTO: A INTERCULTURALIDADE PROMOVIDA PELA SÉTIMA ARTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO DE NOVOS IDIOMAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora:
Ana Carolina Cernicchiaro, Dra.

Co Orientadoras:
Mara Salla, Dra.
Ramayana Lira de Sousa, Dra.
Solange Gallo, Dra.

Palhoça
2020

RAQUEL PITZ DA COSTA

O CINEMA E AUDIOVISUAL COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DO CONHECIMENTO: A INTERCULTURALIDADE PROMOVIDA PELA SÉTIMA ARTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO DE NOVOS IDIOMAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual e aprovado em sua forma final pelo Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 10 de dezembro de 2020.

_____

Professora e orientadora, Ana Carolina Cernicchiaro, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Professora e Co orientadora, Mara Salla, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Professora e Co orientadora, Solange Gallo, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Professora e Co orientadora, Ramayana Lira de Souza Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este artigo ao meu irmão caçula, *Rafael Pitz da Costa*, que durante este ano de 2020 ficou ao meu lado, fez dos meus dias de isolamento serem os mais leves, lúdicos e engraçados. Sou feliz e grata diariamente por te ver crescer e te ter iluminando minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Ana Carolina Cernicchiaro por ter me acompanhado nesta jornada de escrita e me orientado durante todo o semestre.

Agradeço as Co orientadoras Solange Gallo e Ramayana Lira de Souza por terem participado da escolha, recorte de tema e auxílio durante o semestre.

Agradeço a Coordenadora do Curso Dra. Mara Salla por esses quatro anos incríveis de Universidade e curso de Cinema e Audiovisual.

Agradeço aos meus pais Silvana Margarete Pitz e Edson Costa por todo o apoio e suporte que eu poderia desejar na vida.

“Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova.”

(JUAN RÁMON JIMENEZ, 1956).

RESUMO

Esta monografia tem como seu objetivo apresentar a sétima arte como recurso de aprendizagem e aperfeiçoamento no estudo de novos idiomas através da interculturalidade presente. Idiomas expressam-se além do conhecimento linguístico, como a gramática e vocabulário, uma língua está envolta há uma cultura, o ato da comunicação está além da expressão de palavras. O cinema ilustra não somente de maneira exteriorizada, mas de modo imersivo e com carácter muitas vezes didático o espectador, a cruzar de modo transversal seu conhecimento linguístico ao exibido pela sétima arte, a agregar a sua aprendizagem: novas palavras, gírias, modo de falar etc, elementos estes que estão circundados pela cultura. Promover o respeito por outras culturas, quebra de paradigmas e estereótipos, assim como apontar as semelhanças entre os povos.

Palavras-chave: Cinema na Educação, Interculturalidade; Estudo de Idiomas Estrangeiros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1……...15
Figura 2……...16
Figura 3……...17
Figura 4……...17
Figura 5……...20
Figura 6……...21
Figura 7……...22
Figura 8……...23
Figura 9……...26
Figura 10……27
Figura 11……28
Figura 12……29
Figura 13……30
Figura 14……30

SUMÁRIO

Introdução…….…..……10

1. **Capítulo 1: O Caráter Pedagógico da Arte: O Cinema em Contribuição para o Aprendizado……...…12**

2. **Capítulo 2: A expressão da Interculturalidade Através do Cinema……..……18**

   2.1 Análise Filme: "And Then We Danced".....20
   2.2 Análise Filme: "God is a Woman, Her Name is Petrunya".....22

3. **Capítulo 3: A aplicação da Sétima Arte para o Aprendizado de Línguas Estrangeiras……23**

4. **Considerações Finais……..……....31**

5. **Referências Bibliográficas…….33**

6. **Referências Filmográficas…….36**

INTRODUÇÃO

> Portanto, entendemos arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela (Arte) é vida e, por meio dela, o homem interpreta a sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece. (BUORO, 2009, p. 25)

Na presente monografia estão reunidos estudos referentes a aplicação do cinema e sua interculturalidade como ferramenta pedagógica para o aprendizado de novos idiomas. A utilização da arte dentro do campo pedagógico torna-se, muitas vezes, imprescindível para a evolução e ampliação dos conhecimentos em determinada área, por ser subjetiva e vasta é de modo flexível que a mesma pode ser introduzida em distintos assuntos, a arte transita nos campos das ciências exatas, biológicas, humanas e aplica dentro desses estudos a sua própria essência, que é a possibilidade, o desvendar e o enxergar as entre linhas.

A monografia é divida em três capítulos e as considerações finais, que juntos articulam e entregam ao leitor a resposta para o título. Em um primeiro momento a tese profere sobre o caráter pedagógico da arte, em específico a sétima arte, são associadas ideias e razões pelas quais a arte deveria ser adotada pelos professores como ferramenta de estudo fundamental, assim como prevê a lei § 8o A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais."[1] uma vez que é a partir da mesma que o aluno pode receber novas informações sobre quaisquer assuntos e/ou matéria e trabalhar simultaneamente o individual e individualidade. São trazidos três documentários brasileiros

No segundo capítulo é trabalhado a interculturalidade proporcionada pelo cinema, é colocado ao leitor conceitos de interculturalidade e a partir destas definições é traçado um

---

[1] Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 26 de junho de 2014; 193o da Independência e 126o da República.

DILMA ROUSSEFF

José Henrique Paim Fernandes

Marta Suplicy

caminho que a sétima arte realiza para promovê-la e como o mesmo seria um meio de transporte para o descobrimento, disseminação e permanência da culturas de diferentes países e povos. É realizada uma breve análise dos longas ficcionais *And Then We Danced* (2019) *e God Exists, Her Name is Petrunya* (2019), nestas análises são apontadas narrativas dos filmes em que há uma interculturalidade sendo transmitida ao espectador e o que a mesma representa na ocasião.

O último momento do trabalho refere-se objetivamente em como é realizado e adquirido o conhecimento de novos idiomas pelo cinema, sua funcionalidade e aplicação aos estudos. O capítulo estende-se por esta aplicabilidade com o auxílio da utilização dos longas metragens *Song Lang* (2019), *Summer 1993* (2017) e *M'bya Reko Pyguá* (2012), onde nestes filmes são exemplificados e analisados a contribuição do cinema para o desvendar de idiomas.

Por fim, a tese finaliza-se com um relato pessoal que relaciona os objetivos iniciais do artigo com as conclusões adquiridas conforme o andar que o estudo percorreu. O epílogo contém reflexões realizadas pela autora sobre a temática desenvolvida e pinceladas de sua trajetória individual que envolve a escolha e aprendizados em relação ao trabalho como um todo.

1. O CARÁTER PEDAGÓGICO DA ARTE: O CINEMA EM CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO

> "O cinema não se encontra na escola para ensinar algo a quem não sabe, mas para inventar espaços de compartilhamento e invenção coletiva, colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme." (MIGLIORIN; CEZAR, 2010, p. 112)

A considerar a citação de Migliorin, há uma nova forma de pensar a educação, na qual a arte, em específico o cinema, pode ser participante efetivo de todo o processo e desenvolvimento cognitivo dos alunos. A implementação desta arte como ferramenta de estudo expande e integra distintas áreas do saber, pois coloca o sujeito como o protagonista de sua formação, abrindo caminhos para adquiri-la de maneira autônoma e envolta de pluralidade. A sétima arte para a educação pode ser considerada um instrumento o qual os estudantes possam vivenciar e trazer para o seu intelecto novos ingredientes, dentre eles o cultivo da individualidade, o contato com o dissemelhante, o vislumbre e compreensão de distintas culturas.

> "Dessa forma, a busca por práticas pedagógicas que permitam a conciliação de subjetividade e objetividade encontra, na utilização da arte no ensino-aprendizagem, não uma resposta, mas uma proposta que ilumina caminhos em direção à exploração de múltiplas possibilidades e experiências singulares que possam contribuir para a formação mais ampla do contador."

O cinema atua como agente potencializador do aprendizado de novos idiomas, onde através da experiência, o aluno contempla outras esferas do conhecimento e a aspiração pelo saber, revelando a si uma nova maneira de aprendizado, que cultiva a imaginação, individualidade e sensibiliza a relação com o diferente. A sétima arte neste cenário realiza ao aluno uma amplificação dos conhecimentos, pois desvenda que uma língua é muito além que gramática e aulas expositivas. Através de filmes, o idioma é inserido em seu próprio meio e consequentemente torna-se mais expressivo e eloquente ao estar envolto de uma cultura. A sétima arte, é uma ponte que minimiza a distância entre o idioma e quem o estuda, a agregar de maneira transversal ao aprendizado. O principal foco da arte, em específico o audiovisual,

é acrescentar ao estudo, como um mecanismo, que de modo fluido e descontraído complementa o vocabulário, consciência social e traz a possibilidade de desvendar e desmistificar a cultura de toda uma sociedade.

> "[...] a arte configura-se como uma ferramenta adequada para o desenvolvimento do potencial criador do estudante. Na arte, o estudante representa o seu mundo, elabora conceitos e expressa sua compreensão dos papéis sociais. A manifestação artística é, então, um recurso pedagógico que, no âmbito das Ciências Contábeis, pode constituir-se em um dispositivo fortalecedor da relação entre a apropriação do conhecimento, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o processo de interação social." (MEDEIROS; MIRANDA; BARBOSA; 2009; p. 7)

A interdisciplinaridade aplicada, entre a sétima arte e disciplinas tradicionais, emerge e alicerça o aprendizado, uma aula de língua hispânica por exemplo, é composta por produções textuais, exercícios de gramática, leituras de diversos materiais de distintas linguagens, de modo que o interesse pelo "aprender" é gradual e naturalmente envolta ao crescimento. O papel desempenhado pela sétima arte é justamente realizar um contraponto com as aulas tradicionais, que não deixam de serem necessárias, de forma a atribuir mobilidade e flexibilidade ao estudo, propiciando assim que momentos de descontração como o "dia do filme" para crianças tragam benefícios ao aprendizado tampouco como as aulas, realizando uma intercalação de métodos de aprendizagem.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (FREIRE; PAULO, 1997, p.66). Tendo em vista a metodologia de Paulo Freire, que está constantemente fazendo com que o aluno encontre sua própria emancipação e descobrimento do prazer pelo ato de aprender, a arte não somente entrega a oportunidade, mas torna-se o elo entre e o diferencial no estudo para que este exercício seja tangível, orgânico e que não se torne mecânico, reiterativo e utilitarista. É a partir desta arte que é possível desmistificar a ideia que estudantes de idiomas necessitam com urgência aprender a ler e a escrever, realizar exercícios complexos, dialogar com

formalidade e que o quanto antes atingirem as metas e atingir "fluência" o apropriado, a tornar a absorção de um idioma interna e não externa.

> Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar, e do exprimir. (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 20)

Conforme Ferraz e Fusari no livro *"Arte na Educação Escolar*", o aprendizado é um processo, que não se finaliza, está em constante transformação e ampliação, assim como a arte, de forma que ambos se complementam, sempre dinamicamente e com muita movimentação. As ações de representar, fazer e trabalhar habilidades, que são fatores tanto da arte quanto do aprendizado, podem e devem agir em conjunto com a percepção de mundo, sensibilidade, poética e subjetividade. Esta possibilidade educacional a todo o processo de crescimento, concretiza e estimula o aprendizado, fomentando o real conhecimento, adquirido com interesse e identidade.

O cinema em toda a sua subjetividade atribui ao aprendizado novas possibilidades, olhares e compreensões perante aquilo que é exibido e representado nas telas, proporcionando uma nova maneira de receber informações, experiências e saberes. A sétima arte é em sua essência democrática, segundo Migliorin (2010, p. 108), "[...] a democracia é o acontecimento que provoca o encontro não organizado de diversas inteligências, uma ação em si emancipatória", a partir desta afirmação é possível destacar que o aluno de um idioma pode, de modo direto e indireto tomar decisões e escolhas a partir desta arte, onde interpreta, observa e escolhe com base em suas próprias vivências e referências aquilo que irá absorver e agregará em seu aprendizado.

Figura 1

Pôster "Sementes do Nosso Quintal"

Os longas documentais *"Sementes do Nosso Quintal"* de Fernanda Heinz Figueiredo (2012) e *"Quando Sinto que Já Sei"* (2014) de Antonio Sagrado, exprimem de forma clara e objetiva os efeitos da implementação da arte de forma espontânea e integrada no ensino. Os alunos das escolas exibidas possuem praticamente uma livre circulação pelos espaços, contato com a natureza, animais, atividades e oficinas de aprendizagens diferenciadas. Muitas cenas são recordadas ao ar livre e exploram a interação dos alunos com o meio e com as diferentes expressões da arte, provando que implementar este método de aprendizagem ao ensino acrescenta em todas as áreas do conhecimento e processo cognitivo.

Figura 2

Imagem Filme "Quando Sinto Que Já Sei"

Ao longo dos documentários o espectador pode experienciar junto com os alunos das escolas os atributos do cinema para o ensino, a dinamicidade atribuída através desta arte beneficia os indivíduos de modo interno e externo, ao trabalhar em conjunto e desenvolver a sensibilidade com o outro e dentro disso aprimorar a própria individualidade. O contato constante que os estudantes possuem com elementos que transcendem a sala de aula faz com que todo o funcionamento cerebral fique em harmonia, desmistificar que momentos descontraídos também alicerçam o aprendizado é um dos principais temas trabalhados.

Figura 3

Imagem Documentário "Sementes do Nosso Quintal"

A arte através da arte, é a premissa articulada nos filmes. Ambos os documentários exibem ao público as diferentes vantagens de acrescentar ao ensino métodos de ensino que estimulem o intelecto sem deixar de lado ou menosprezar outras áreas do conhecimento. O cinema entra em cena como uma nova ferramenta de aprendizado para os alunos, algo novo a ser explorado e implementado no seu dia a dia, um novo mecanismo que possa recorrer e reutilizar para distintos momentos da vida.

Figura 4

Imagem Filme "Quando Sinto Que Já Sei"

Em suma, o cinema juntamente com o aprendizado de novos idiomas atuam como um agente transformador do ensino, daqueles que o experienciaram e o tornaram real para si. Os alunos de idiomas estrangeiros, podem usufruir não somente da experiência de assistir a filmes, mas sim da compreensão de uma arte, que é o cinema, que em momentos aparenta estar tão distante nas telonas, mas que torna-se um potencializador de sua formação antropológica e poética. O espectador tem a oportunidade de compreender e relacionar com o seu âmbito de aprendizagem um método de ensino único, desatar-se do pensamento de que o ato de aprender está somente vinculado aos métodos tradicionais de estudo, tornar este ato um prazer não enfraquece e torna-o nulo, mas o inverso, amplia-o.

2. A EXPRESSÃO DA INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DO CINEMA

> "A interculturalidade vai além da mera descrição e prescreve maneiras de atuar e intervir na dinâmica social, pois ela é indicativa de um conjunto de propostas de convivência entre culturas diferentes, independente de suas adjetivações" (FLEURY, 2006).

O cinema pode ser considerado um transporte, o produto que é transportado: cultura, mas não somente a cultura erudita - música, quadros, danças etc - mas de todo o modo de vida de uma sociedade, quais são os fatores envoltos em seu modo de vida que constituem sua essência, características, particularidades e também seu idioma. A troca multicultural promovida pelo cinema tem a capacidade de desconstrução e construção de ideias e imagens

para o espectador de uma determinada cultura, podendo desta maneira quebrar paradigmas e estereótipos de determinada comunidade como também desmistificar as crenças e costumes de povos.

> "[...] apresenta-se como uma alternativa à globalização neoliberal e à hegemonia da racionalidade europeia. Ela (interculturalidade crítica) busca valorizar as diferenças e questionar as desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual que foram historicamente marcadas diferentemente pelo poder instituído do capitalismo mundial - moderno, colonial, patriarcal e eurocêntrico. Essa perspectiva afirma as diferenças como constitutivas da democracia, sendo indispensáveis para a construção de sociedades que sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os distintos grupos socioculturais." (FRESQUET; CARDOSO; 2017)

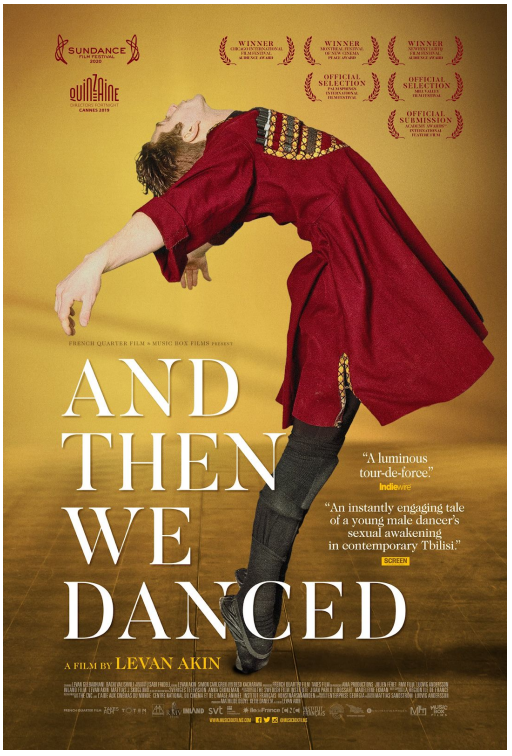
A discussão a ser trabalhada é o papel que a sétima arte assume como porta de entrada, de primeiro contato e vislumbre de distintas sociedades e seus decorrentes hábitos para o público. Este fator faz com que as equipes de filmagem carreguem consigo uma responsabilidade, a escolha, a forma como será apresentado um povo, uma cultura. Os diretores, por sua vez, quando representam uma cultura, de preferência a sua, não necessitam a todo o tempo a enaltecer, como também levantar questionamentos, problemáticas e tomarem precauções para não deixarem seus filmes caírem nas trivialidades e preconcepções de certo lugar e/ou grupo cultural.

> "[...]pessoas, grupos ou comunidades de culturas diferentes, fundada sobre o reconhecimento dos direitos culturais de cada grupo ou comunidade. O respeito à diversidade das culturas e o reconhecimento da igualdade de suas dignidades desemboca então em uma coabitação harmoniosa e em um enriquecimento mútuo dos diferentes componentes." (BENNANI, 2008, p. 376).

Em síntese, as trocas interculturais proporcionadas unicamente pela arte e tem a habilidade de contemplar e tornar tangível elementos inimagináveis ao público. Seguindo a citação de Bennani, a possibilidade que surge do cinema em relação ao desenvolvimento do respeito ao diferente e a diversidade é ímpar. O audiovisual sensibiliza o olhar do espectador para com o próximo, e não somente exibe os contrastes, como também unifica e apresenta as semelhanças entre os povos e nações, proporcionando uma viabilidade de convivência harmoniosa.

2.1 ANÁLISE DO FILME “AND THEN WE DANCED”

Figura 5



Poster "And Then We Danced"

O longa de ficção *And Then We Danced* (2019) de Levan Akin, ambientado no país de origem do diretor, Geórgia, onde na trama, o espectador acompanha o protagonista Merab (Levan Gelbakhiani), adolescente sueco cujo sonho é ser membro da principal equipe de uma respeitada companhia de dança, assim como seu crescimento e conflitos internos que surgem com a chegada de um novo integrante da equipe, Irakli (Bachi Valishvili). Todo o pano de

fundo do longa é baseado na tradicional dança georgiana, que é uma expressão artística do país.

O tradicional e o moderno entram em colisão no filme, em que o tradicional é simbolicamente representado pela dança georgiana e outras expressões culturais, como a música, o casamento e as celebrações coletivas; e o moderno desponta não como um objeto em si mesmo, mas como um conjunto de valores conservadores e historicamente consolidados. Os novos valores entram em voga e representam um abalo sísmico às estruturas tradicionais do país, que têm forte carga ideológica e seguem em um descompasso anacrônico.

Figura 6

Imagem filme "And Then We Danced"

Um dos principais temas articulados pelo longa é a cultura de um povo e a sua representação, importante ressaltar que Levan Akin traz para o mundo de modo contemporâneo e envolvido em questionamentos da própria, apresentando sua problemática, mas não virando as costas para a sua cultura e tradições, o diretor conduz o filme em uma rua de mão dupla, onde ao mesmo tempo que apresenta e almeja a sua cultura a questiona e indaga sobre.

Certamente a interculturalidade promovida pelo longa é em primeira instância a difusão das tradições da Geórgia, em específico da dança georgiana, que além de tradicional possui ideais conservadores e estereotipadas do papel desempenhado pelo homem e pela mulher durante as performances, porém o espectador além de absorver esta cultura, apreciar

os passos, movimentos corporais e as músicas, também pode perceber a sociedade como um todo, em relação às estruturas familiares, postura dos jovens em relação ao meio que vivem e os preconceitos ali presentes.

2.2 ANÁLISE DO FILME "GOD EXISTS, HER NAME IS PETRUNYA"

Figura 7

Poster "God Exists, Her Name is Petrunya"

God Exists, Her Name is Petrunya (2019), dirigido por Teona Strugar Mitevska, longa da Macedônia do Norte que narra a história de Petrunya (Zorica Nusheva), uma mulher macedônia que, logo após uma infortúnia entrevista de emprego passa por um evento festivo e tradicional de sua cidade, nele há um ritual onde um padre joga no rio uma cruz abençoada e os homens presentes jogam-se ao rio em busca da cruz, o homem que encontrar o objeto

primeiro, segundo a profecia terá um ano de sorte e prosperidade, assim a protagonista lança-se ao rio junto aos homens, e é a primeira a encontrar a cruz.

Os homens da cidade de Petrunya não admitem que ela seja a escolhida para ser a vencedora da competição não somente por ser mulher, mas também por encontrar-se solteira e desempregada. Ao longo da narrativ a a personagem é questionada sobre seus objetivos e crenças por todos a sua volta, incluindo sua família. No maior desdobramento Petrunya é levada presa, por não querer devolver a cruz sagrada para que possam realizar um novo torneio.

Figura 8

Imagem Filme "God Exists, Her Name is Petrunya"

O longa gira em torno dos dilemas gerados a partir da competição, a mensagem transmitida é que se todas as tradições são mantidas não há progresso dentro de uma sociedade. O principal questionamento do filme é em relação ao patriarcado e ao machismo sofrido pela protagonista, de forma que seja trabalhado e discutido através de um retrato local um problema global.

Da mesma maneira como em *And Then We Danced*, o longa levanta questionamentos das tradições culturais do país, porém de modo mais incisivo e preciso. A interculturalidade neste cenário está presente não somente na representação das tradições macedônicas, mas principalmente na crítica aos costumes do país, que segundo o olhar da diretora são

retrógrados e circulam em um conservadorismo que não cabe mais por existir. O filme poeticamente comunica ao espectador a realidade que as mulheres macedônicas vivem, uma realidade de exclusão e omissão, e faz uma alusão diante da falta de participação que mulheres possuem no país, que não ocorre apenas em festivais, mas que infelizmente é algo corriqueiro.

3. A APLICAÇÃO DA SÉTIMA ARTE PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

> Trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO; 2003, p.11-12)

A aplicação efetiva da sétima arte para o aprendizado de línguas estrangeiras ocorre de modo transversal às aulas tradicionais de escrita, fala e gramática. O cinema possibilita que o estudo torne-se fascinante, pois a implementação desta arte propicia o acréscimo de imagens que transmitem realidade e recognição por parte do aluno, ou seja, tudo o que fora trabalhado previamente em sala de aula converte-se em cenas que possibilitam toda uma exploração individual do idioma em conjunto com a arte.

> A linguagem cinematográfica é exemplar para demonstrar como o processo cognitivo acontece, especialmente para a relação ensino e aprendizagem em sala de aula. esse processo é a base para um conhecimento que reconhece no outro um compartilhar de sentimentos, afetos, emoções, necessidades vitais, etc., dado justamente o realismo imaginário, que institui a linguagem cinematográfica. por isso que o cinema, por manipular psicologicamente o espectador, provoca tais processos e pode se constituir, pedagogicamente, em um acionador cognitivo, para consolidar, gramatical e semanticamente, o aprendizado de um idioma que é trapola a mera memorização de palavras e pressões linguísticas. estrutura gramatical se agrega uma compreensão encarnada, possibilitada pela identificação do espectador com os valores dos personagens (ARAUJO; VOSS, 2009, p. 122).

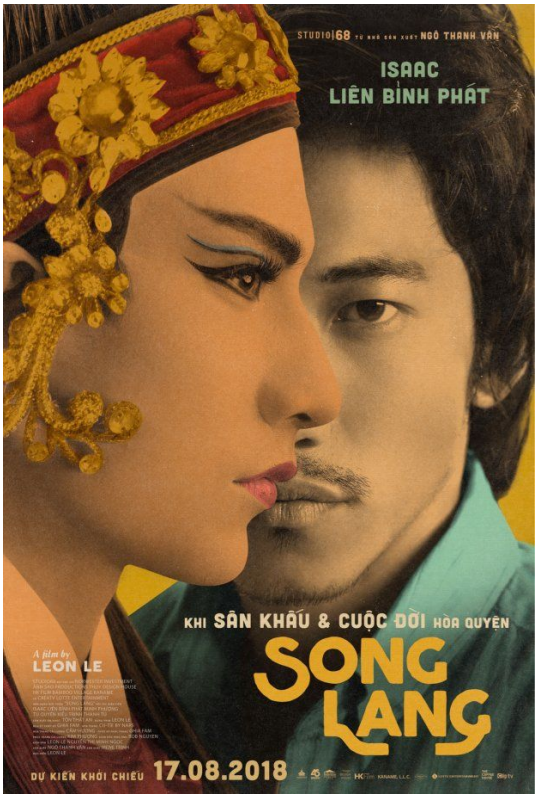
A partir desta citação é possível perceber que a expressão transparente da sétima arte para/com o cotidiano envolto de determinada cultura e idioma possibilita que o estudo de idiomas construa formas e concretize-se em conjunto do imaginário pessoal de cada estudante. O cinema exercita a escrita, a escuta, o vocabulário e a gramática por trazer todos estes fatores praticados isocronicamente, enquanto essa prática ocorre de maneira espontânea em segundo plano, em primeiro plano o espectador pode se familiarizar com outros fatores mais pitorescos, como a narrativa da obra.

Falar um outro idioma, é conectar-se a uma nova cultura que não a sua do modo mais imersivo possível, o idioma traz consigo valores culturais de toda a dinâmica social de determinado povo, é com ela que torna-se capaz o reconhecimento da verdadeira ética e estruturas presentes, segundo Almeida Filho (1993, p. 15): "O aprender uma língua é [...] aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subseqüentes."

Dessa forma podemos considerar que o cinema é uma ferramenta de ensino que atrai os estudantes pelas suas características lúdicas e recreativas, simultaneamente que trabalha todas as áreas de conhecimento que abrangem um idioma e ainda acrescenta expressividade, tornando-a palpável. A aplicação de um filme em sala de aula, como tarefa e/ou no estudo autônomo faz com que o estudo seja ativo, interno e externo. O cinema pode exibir em poucos frames inúmeras facetas de um idioma, como gírias e sotaques, uma nova esfera de conhecimento para uma futura aplicabilidade do estudante.

O longa ficcional Song Lang (2019) de Leon Le, traz a narrativa de um romance LGBT+ entre dois homens vietnamitas de círculos diferentes da mesma cidade, Saigon no Vietnã dos anos 80, Linh Phung (Isaac) é um ator e cantor de ópera nos tradicionais eventos da cidade e Dung (Lien Binh Phat) um caçador de recompensas.

Figura 9



Pôster "Song Lang"

A sutileza da direção de Leon Le ao abordar em seu longa a temática LGBT+ no Vietnã imerso em uma narrativa que explora múltiplas vertentes culturais do país proporciona ao espectador uma experiência audiovisual que vem a transcender diversas barreiras e revelar características pouco conhecidas do país. O longa através dos personagens explora dois lados do Vietnã. Com Linh Phung, o público é levado para conhecer as tradições artísticas do país, com a peça de teatro em que o personagem participa, que envolvem roupas e músicas típicas, assim como uma história folclórica de amor da nação. Com o outro protagonista, Dung, que é um cobrador de dívidas, o espectador reconhece outra face do país, repleta de violência,

máfia e uma população à mercê de brutalidades. Esse fator faz com que a narrativa torne-se plural e diversa.

Figura 10

Imagem Filme "Song Lang"

Além da prática trivial que o filme possa trazer para um estudante do idioma vietnamita, o longa acaba por acrescentar ao espectador variadas temáticas do país, como as problemáticas sociais causadas pela violência das ruas, a relação com a comunidade LGBT+, a importância do teatro e reconhecimento da sua própria cultura que os cidadãos do país possuem. O filme acaba por exprimir de maneira orgânica toda a conjuntura singular do Vietnã e apresenta o idioma com suas particularidades ao público ao exteriorizar poeticamente uma cultura ímpar.

Frida (Laia Artigas) é uma menina com por volta dez anos de idade que após perder o pai e a mãe muda-se para a cidade dos tios que a recebem, a criança está em um momento de crise onde busca compreender a perda e a sente constantemente. O filme aborda pelos olhos de uma criança, com muita sutileza e sensibilidade às dificuldades de uma readaptação em um novo meio assim como o luto.

Figura 11

Pôster "Summer 1993"

Summer 1993, é um filme espanhol gravado na região da catalunya, sul da Espanha, logo o longa é todo falado no idioma da região, o catalão. A diretora ao abordar diversas questões do crescimento da protagonista e as relações familiares de Frida também apresenta ao espectador uma vertente político/social do país, que é a permanência da cultura catalã, com diversas especificidades e contrastes com a cultura espanhola conhecida mundialmente.

Figura 12

Imagem Filme "Summer 1993"

A utilização da língua catalã pode vir a acrescentar ao espectador em variadas frentes no estudo de um idioma, como a expressão do mesmo ocorre dentro de um contexto contemporâneo e sua aplicação na vida cotidiana, pois o longa retrata uma família típica da região. Por ser uma questão de polêmica política na Espanha a frente separatista da região da catalunya o cinema acaba por muitas vezes não apresentar o idioma, a maioria dos filmes hispânicos de diretores célebres optam por apresentar apenas o espanhol tradicional. Carla Símon, a diretora do longa, tira o espectador da zona de conforto ao retratar a região do país com muita veracidade de orgulho, como a presença de seu próprio dialeto.

O curta documentário catarinense "*M´bya Reko Pyguá: A Luz das Palavras*" (2012) de Kátia Klock acompanha a aldeia indgígena Reflexo da Água Cristalina localizada na cidade de Biguaçu na questão educacional das crianças da aldeia, como é feita a alfabetização e o equilíbrio entre o estudo formal e local do povo.

Figura 13

Imagem Filme "M'bya Reko Pyguá: A Luz das Palavras

A equipe do documentário segue os indígenas e recorda os métodos educacionais utilizados na aldeia, e revela a questão de como é feita a educação indígena, o que aprendem, como aprendem, quais são os dilemas desta educação. A aldeia possui seu dialeto, e muitos dos habitantes não tem como primeiro idioma o português, uma preocupação levantada pelos pais das crianças é o ensinar os filhos a se defenderem, passarem sua palavra, seus ensinamentos e proporcionar um resgate e permanência de identidade, para que assim os indígenas tenham sua própria cultura, seu idioma, mas que não sintam-se alheios a sociedade que os rodeia.

Figura 14

Imagem Filme "M'bya Reko Pyguá: A Luz das Palavras

Em relação ao aprendizado de idiomas o curta proporciona ao espectador uma experiência que foca na compreensão da valorização de culturas pouco apresentadas e trabalhadas pelo audiovisual de grande escala e produções. A capacidade de registro atemporal proporcionada pela sétima arte faz com que idiomas sejam eternizados. Trazer à tona a importância da preservação de culturas, de línguas é uma habilidade que a sétima arte carrega consigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

> "A obra cinematográfica é, então, uma janela que recorta o mundo e o apresenta como um ponto a ser visto, um texto a ser lido, uma metáfora cuja compreensão é instável, já que depende tanto do olhar da câmera quanto do olhar do espectador. Esse olhar, ao se projetar sobre a tela, recebe, por sua vez, o reflexo de sua própria imagem (a câmera espelha o olhar do diretor e a tela o do espectador)." (ALMEIDA; ROGÉRIO, 2017, p. 13)

A partir desta monografia e de todo o estudo que a envolve, pode-se afirmar que o diálogo entre a sétima arte e o estudo de idiomas estrangeiros ocorre em harmonia durante o processo de aprendizagem. Ambos complementam-se e tornam a obtenção deste conhecimento mais espontânea e prazerosa, além de agregar em outras áreas de estudo. A

oportunidade que o cinema possui de apresentar um recorte do mundo e de diferentes culturas é único, pois além de complementar ao estudo tradicional esta arte age em benefício da compreensão e amplificação da visão de mundo do espectador.

Durante todo o meu processo de universidade o cinema para além de sua expressão artística me fez descobrir outros interesses pessoais através dele, o estudo de idiomas e este transporte para qualquer parte do mundo. Considero-me uma aspirante a viajante do mundo e amante insanável pelo estudo dos idiomas, em momentos dos quais não poderia viajar ou praticar com outras pessoas diferentes línguas, o cinema foi e sempre será meu avião e meu companheiro de aventuras que não precisam sair do sofá para serem experienciadas.

O descobrimento do caráter pedagógico da sétima arte para mim, ampliou meus horizontes, poder ter uma parcela de distintos lugares do mundo, dos gestos das pessoas desse lugar, do modo de falar, das relações familiares, das suas músicas e de seu cotidiano coloriu a minha vida. Pode soar infantil, mas esta arte é o meu eterno aprender brincando, imitar o modo como as pessoas falam alguma palavra, ou identificar palavras desconhecidas para agregar ao vocabulário, e por último o momento em que se pode parar de utilizar as legendas é de um contentamento imensurável.

Se hoje eu sou capaz de me comunicar em idiomas que não o meu materno, possuo amigos que aprenderam a falar português por indicação de filmes e sinto-me parte do mundo, é graças a esta arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGLIORIN Cezar. Cinema e Escola Sobre o Risco da Democracia. Universidade Federal do Fluminense - UFF, 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Raquel%20Pitz%20da%20Costa/Downloads/1604-2773-2-PB%20(4).pdf > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MIGLIORIN, Cezar. O Dispositivo como estratégia narrativa. Compos. Disponível em: < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_858.pdf >. Acesso em: 10 de dezembro 2020

de OLIVEIRA MEDEIROS Cintia Rodrigues, MIRANDA Gilberto José e BARBOSA DE Aline. Revista Eletrônica de Administração, 2010. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/216874197_A_ARTE_NO_PROCESSO_DE_ENSINO-APRENDIZAGEM_E_SUA_CONTRIBUICAO_PARA_A_FORMACAO_DO_CONTADOR_DRAMAS_E_DESCOBERTAS_DO_ESTUDANTE-ARTISTA > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

de FÁTIMA CHAVEIRO Sabrina. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/8268/Sabrina%20Chaveiro.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. O Construtivismo é uma Aventura criadora da Liberdade. Coletiva Cooperativa Educacional de São Paulo, 1991. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=I1U8IGOqopw&sns=fb >. Acesso em: 15 de junho de 2020

Dos SANTOS Maria Alice Amaral, COSTA Zuleika. A Arte na Educação Intantil: Sua Contribuição para o Desenvolvimento. XV SIE - Seminário Internacional da Educação. Disponível em: < https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

de OLIVEIRA MEDEIROS Cintia Rodrigues, MIRANDA Gilberto Jose, MIRANDA BARBOSA Aline. A Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem e sua Contribuição para a Formação do Contador: Dramas e Descobertas do Estudante-Artista. III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2009. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ334.pdf > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

FRESQUET Adriana, JÚNIOR CARDOSO Wilson. Cinema, Educação e Interculturalidade: Martírio, o Filme. Periódicos Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/viewFile/28951/pdf > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

GASPAROTTI NUNES Fabiana. Interculturalidade e o papel da escola na atualidade: reflexões a partir do filme *Entre os muros da escola,* 2011. SCIELO Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072011000300009&script=sci_arttext > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

CAVALCANTI TEDESCO Marina. Interculturalidade e Cinema: As Interações Turco-Alemãs na Obra de Fatih Kalin. Revista ESFERA, 2009. Disponível em: < http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Esfera_3_artigo_4.pdf >

RANGEL DE SOUZA Áida Carla. A Interculturalidade no Cinema: Um Estudo da Legendagem e da Dublagem Brasileiras em um Filme Francês Contemporâneo. Repositório Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: < https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16139/1/AidaCRS.pdf > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

HAUSMANN Elisa Probst, CUGIK Lutiane Schramm e IGNACZUK Odete. O Filme Como Proposta de Ensino e Aprendizagem: O Uso do Cinema em Aulas de Língua Estrangeira. Linguagens - Revista de Letras, Arte e Comunicação, 2015. Disponível em: < https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/4976 > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

CRUZ Maria de Lourdes Otero Brabo, GAMA Angela Patricia Felipe e de SOUZA Fábio Marques. O Cinema no Aperfeiçoamento das Competências do Aprendiz de Línguas (Materna e Estrangeira). UNESP, 2018. Disponível em: < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fqiMRaQN_YwJ:https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%25206/ocinema.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

KLOH BIESDORF Rosane, FERREIRA WANDSCHEER Marli, Arte uma Necessidade Humana: Função Social e Educativa. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia - UFG, 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Raquel%20Pitz%20da%20Costa/Downloads/20333-Texto%20do%20artigo-84784-1-10-20120926.pdf > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

CANDAU FERRÃO Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. SCIELO Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000100015 > Acesso em 10 de dezembro de 2020.

6. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

SEMENTES DO NOSSO QUINTAL. Direção de Fernanda Heinz Figueiredo, Produção de Fernanda Heinz Figueiredo, Roteiro de Renata Meirelles, Fernanda Heinz Figueiredo, Montagem de Tiago Marinho, André Saad Jafet, Direção de Fotografia de Rodrigo Menck. ZINGA, AIUÊ Produtora. Brasil, 2012 (118 min), som, cor.

QUANDO SINTO QUE JÁ SEI. Direção de Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima, Produção de Antonio Sagrado, Raul Perez, Montagem de Antonio Sagrado e Raul Perez. Despertar Filmes. Brasil, 2014 (80 min), som, cor.

AND THEN WE DANCED. Direção de Levan Akin, Produção de Ketie Danelia, Ludvig Andersson, Mathilde Dedye, Mattias Johansson Skoglund, Roteiro de Levan Akin, Elenco, Levan Gelbakhiani, Bachi Valishvili, Ana Javakhiskvili, Zeta Filmes. Suécia, 2019 (105 min), som cor.

GOD EXISTS, HER NAME IS PETRUNYA. Direção de Teona Strugar Mitevska, Produção de Labina Mitevska, Roteiro de Teona Strugar Mitevska e Telma Tataragic, Elenco, Zorica Nusheva, Labina Mitevska, Simeon Moni Damevski, Suad Begovski, Stefan Vujisic. Macedônia, 2019 (100 min), som, cor.

SONG LANG. Direção de Leon Le, Produção de Pham Phoung Dung, Pham Thanh Hai, Nguyen Nu Nhu Khue, Escrito por Leon Le e Minh Ngoc Nguyen, Elenco Isaac, Lien Binh Phat, Kim Phuong. Vietnã, 2019 (91 min), som, cor.

SUMMER 1993. Direção de Carla Símon, Produção de Valérie Delpierre, Escrito por Carla Símon, Elenco Laia Artigas, Paula Robles, Bruna Cusí. Espanha, 2017 (97 min), som, cor.

M'BYA REKO PYGUÁ: A LUZ DAS PALAVRAS. Direção e roteiro Kátia Klock e Cinthia Creatini da Rocha, Produção Executiva de Mauricio Venturi e Lícia Brancher, Produção de Cinthia Creatini da Rocha, Direção de fotografia de Marx Vamerlatti, Montagem e finalização de Alessandro Danielli. Fundação Catarinense de Cultura, Contraponto. Brasil, 2012 (19 min), som, cor.